

Defenda-se

J. Roberto Whitaker Penteadó

Quem leu o artigo do Zuenir Ventura, da semana passada - recheado de fina ironia - já não deve estar dando tanta importância assim a mais esse delírio das nossas autoridades da área da saúde, determinando que imagens escabrosas de fetos abortados e pulmões cancerosos passem a ilustrar o maço de cigarro cotidiano dos fumantes brasileiros. O próprio ministro, ao assumir a incumbência de dar, publicamente, aulas sobre técnica de propaganda demonstrou que não entende rigorosamente nada do assunto.

Essa campanha circense - da qual participa a OMS - assemelha-se à festa promovida em torno de uma lei sobre os armamentos, nos salões brasilienses do parlamento, e faz parte de um velho estratagema do poder público, que é o de desviar a atenção da sociedade dos reais e dramáticos problemas (que os políticos não conseguem resolver) que castigam o país, para uma periferia folclórica de temas que agradam a burrice convencional. Ipso facto, vamos culpar a propaganda pela disseminação dos vícios do álcool e do fumo (dos tóxicos não podem, pois não há propaganda) e o porte de armas por todos os cidadãos (sobretudo os honestos, pois bandido não registra arma - rouba da polícia) pela criminalidade rampante.

É hora, contudo, de os profissionais de propaganda deixarem de aceitar a pecha de desonestos, armadores, maus cidadãos - e quantas críticas mais lhes são dirigidas - para defender mais convictamente uma atividade que tem produzido bem mais benefícios do que prejuízos ao país.

Ao instruir - no início do Século 20 - um público ainda ingênuo e pouco informado sobre os produtos e serviços da modernidade e viabilizar o crescimento de uma rede nacional de mídia, tanto impressa quanto eletrônica, a propaganda contribuiu mais do que todas as campanhas do poder público para disseminar normas básicas de educação e convívio social. Os publicitários brasileiros - e as publicitárias - são pessoas cultas, de bom gosto, que assumem sua cidadania e responsabilidades sociais junto com seus clientes. O percentual de maus profissionais e de deslizes deliberados - na propaganda brasileira - não é superior à média em outras profissões, como médicos, advogados e sacerdotes - e acho até que é menor.

Há muitos outros argumentos a favor, mas é pouco o espaço. O importante é que não fiquemos calados. Vamos nos defender.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Defenda-se. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadó**, Rio de Janeiro, nov. 2003. Disponível em <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=360&ID=179>. Acesso em: 10 mar. 2010.